

H.R.C., de 4 anos, foi  
violentada pelo seu pai,  
Pedro Pereira de Castro. O  
IML confirma o abuso sexual  
Pág. 2

Goiânia está sob alerta:  
40 mil pessoas foram  
contaminadas pela dengue,  
que, se for hemorrágica, mata  
Pág. 4

# Cidades

## GDF <sup>30</sup> começa demolição de invasões

Apesar da polêmica ser tão antiga quanto as tentativas de solução, desta vez o administrador de Brasília, Jorge Waquim, garante: a partir de agora, todas as invasões de área pública vão ser demolidas e em grande estilo. Ontem foi apenas o primeiro dia. Em pouco mais de meia hora, mais de cem metros quadrados vieram abaixo, na 314 Sul, onde há um ano funcionava a Casa Flor Móveis. A loja, união de três lotes, com dois andares, estava em reforma e seria um shopping 24 horas. A "operação derrubada" promete mais prejuízos. Outros 50 processos estão instruídos à demolição, por ordem da Procuradoria Geral do DF.

Por volta das 10h30, uma equipe armada de marretas e trator chegou ao local, sob a coordenação dos fiscais da administração, do Serviço de Vigilância do Solo (Siv-Solo) e Terracap, mais a escolta de policiais militares com cassetetes, prontos para qualquer eventualidade. O dono da loja, Gilberto Santana — proprietário da rede de farmácias Drogazan — que estava aproveitando o feriado prolongado em Uberlândia-MG, foi avisado pelo telefone, por um de seus funcionários, Denis Moreira. Argumentando ter havido tempo e avisos suficientes sobre a irregularidade da obra, os fiscais recusaram-se a negociar prazos.

Waquim lembra que, além da lista de 50 demolições previstas, estão sendo analisados pela Administração de Brasília mais de mil projetos de edificações, dos quais, 600 em exigência, ou seja, precisam ser adaptados às normas técnicas. Os principais problemas são com bares, restaurantes, pãificadoras e lanchonetes, mas também não faltam butiques e até locadoras, a grande maioria na Asa Sul. Para os próximos dias está previsto o início de blitz preventivas, só que terão como alvo biroscas, comércio ambulante e cinemas.

No caso das demolições, o administrador se justifica. "Se não demolirmos, estaremos desobedecendo a determinação judicial. Aí, passaremos a ser tão réus quanto os comerciantes que construíram", diz ele. Waquim aproveita para pedir ajuda à própria comunidade das quadras, denunciando o comércio irregular.

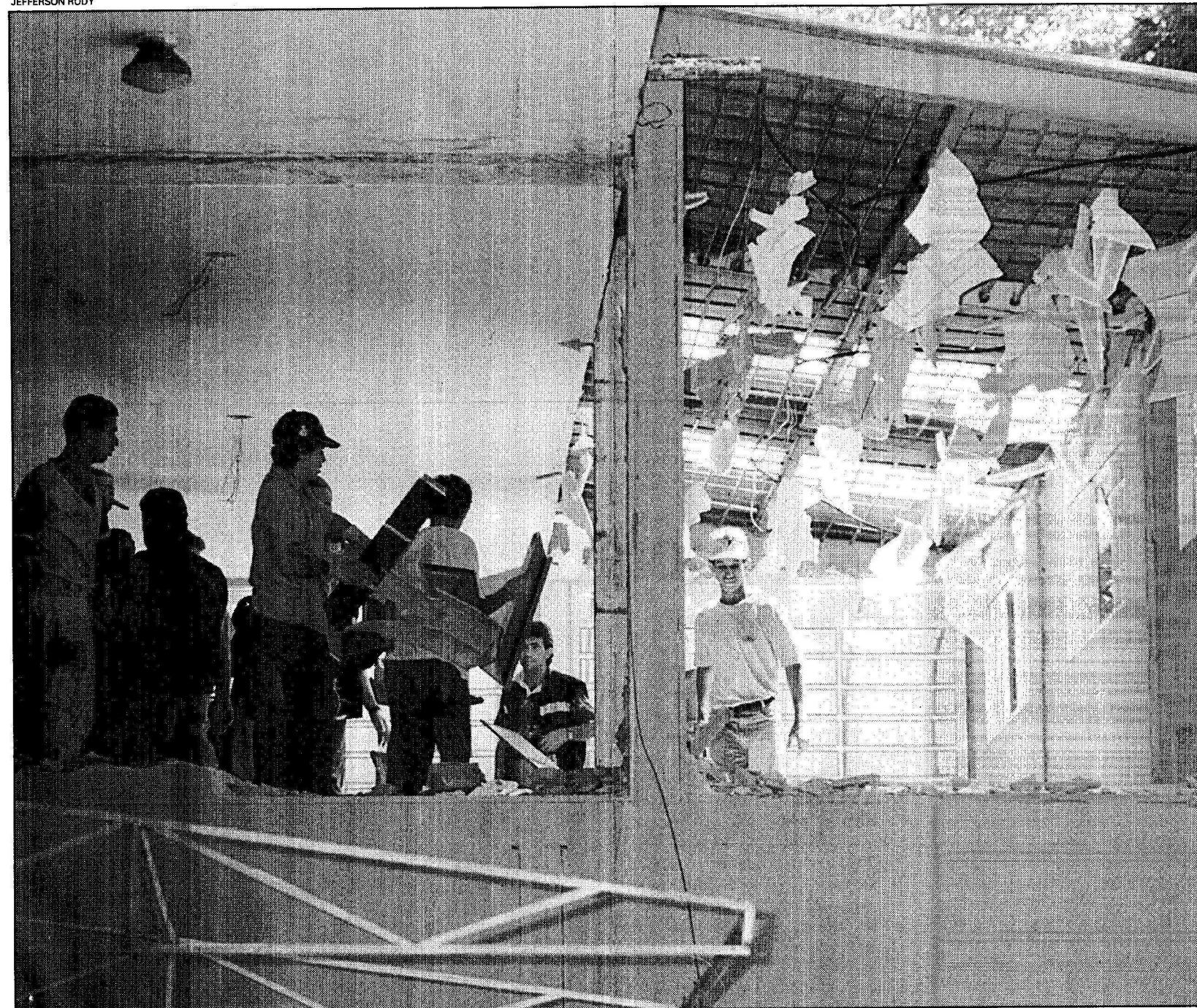
### Quadra tem mais lojas irregulares

Na mesma quadra, a 314 Sul, em que a Administração de Brasília demoliu a antiga Casa Flor Móveis, a quantidade de casos chega a superar 60% do comércio local. Em grande parte das lojas, restaurantes, lavanderia e locadoras de vídeo, é comum a famosa "puxadinha" para a parte de trás do terreno ou então para a lateral, quando o lote é de esquina. A reportagem do Correio Braziliense percorreu alguns desses estabelecimentos, mas as desculpas são as mesmas. "Não sei de nada. O proprietário não está. Ignoro qualquer coisa sobre isso", dizem funcionários assustados, sob a ameaça de serem as próximas vítimas da demolição.

No restaurante da esquina, Germana Pizzaria, o dono, Gilson Mendonça, foi advertido pela fiscalização por estar construindo um teto fora dos padrões permitidos às ampliações. Os trabalhadores da obra tiveram que parar o serviço, pelo menos até sair a resposta da administração sobre o material usado. Para substituir as telhas, o proprietário optou por investir em revestimento de fibra de policarbonato. "Vou suspender tudo. Não quero problemas com os fiscais", garante.

Segundo as especificações previstas para bares, restaurantes e lanchonetes, são permitidas invasões apenas com a utilização de toldos removíveis verticais e marretas — não paredes — de até 50 centímetros de altura, além da passagem de pedestres, que não deve ser obstruída pela ampliação. Apesar de Brasília não ter um Código de Edificações próprio, o administrador Jorge Waquim diz que todas as regras estão previstas em decretos especiais para disciplinar as construções na cidade. Outro detalhe importante é que nenhuma ampliação de estabelecimento comercial pode ultrapassar 4,8 metros.

JEFFERSON RUDY



*Em menos de meia hora foram abaixo mais de cem metros quadrados de invasão da Casa Flor Móveis, construídos na 314 Sul, em três lotes*

Brasília, sábado, 23 de abril de 1994